

OFICINAS DE TEATRO NA EPA - INVENTANDO NOVAS HISTÓRIAS DE SI

Coordenador: CRISTIANE WERLANG

O projeto Oficinas de teatro na EPA - Inventando novas histórias de si, está vinculado ao projeto internacional de pesquisa em rede intitulado Pobreza, Performance e Educação, e tem como objetivo oferecer oficinas de teatro para alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Porto Alegre (EPA), com foco na exploração de suas identidades e narrativas. A EPA foi fundada em 1995 e é especializada na educação de jovens e adultos em situação de risco social e pessoal, e procura a promoção da autoestima e cidadania de seus alunos. Iniciado em 2022, este projeto de extensão se insere no plano pedagógico e na grade curricular complementar da EPA por meio de encontros semanais, no intuito de promover atividades relacionadas à diversidade cultural e abordar aspectos da corporalidade, do tempo, do espaço, da imaginação, da ética e da convivência em grupo a partir do teatro. Busca-se possibilitar um ambiente favorável ao desenvolvimento de habilidades sociais, criativas, comunicativas e narrativas. A elaboração das oficinas é baseada em trocas colaborativas e o planejamento dos encontros incentiva a participação ativa dos alunos, tanto corporal/vocal/emocional quanto reflexiva. Durante o primeiro ano do projeto, observou-se um forte desejo dos alunos de se divertir e expor suas ideias nas aulas. Essa vontade, aliada ao prazer lúdico, se integra diretamente à proposta das oficinas, revelando-se como elementos essenciais para uma experiência mais rica e diversa. Assim, as atividades são elaboradas de forma a estimular uma troca de histórias pessoais entre os alunos universitários e os jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social, privilegiando na abordagem elementos da performatividade, improvisação, experimentação do livre brincar - também como meio de uma construção coletiva e de apropriação dos elementos fundamentais do teatro. Dentre as maiores dificuldades, nestes dois anos de oficinas teatrais, aponta-se uma certa inconstância na participação dos alunos, devido ao histórico de dificuldades enfrentadas por cada indivíduo, sendo difícil propor jogos e exercícios que necessitem de continuidade para se desenvolver. Entretanto, neste segundo ano, destaca-se um aumento na disponibilidade dos alunos em se engajarem nas propostas, o que resultou em um maior número de alunos frequentadores, além de mais abertura para compartilhar suas histórias pessoais de forma confortável e incorporá-las às atividades. Salienta-se, como consideração final, que a interação entre a universidade e os estudantes da escola tem fomentado uma prática extensionista valiosa, plural e coparticipativa, promovendo

um ambiente de diálogo e troca de conhecimentos entre diferentes realidades. Ademais, o projeto é colaborador da prática de formação de futuros docentes do teatro e da educação.